

REORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANGELA FARIAS DA SILVA LIZE

Rosangela Farias da Silva Lize atua como professora na rede municipal de ensino de Osasco.

RESUMO

Este artigo se fundamenta em teorias educacionais que contemplam uma tentativa de identificar e colaborar para uma prática significativa na educação infantil, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Reorganização Curricular da Educação Infantil, enfatizando a importância da rotina significativa com a participação dos educandos na elaboração da mesma no espaço e no tempo. O estudo veio ao encontro da intervenção realizada numa sala de jardim com crianças de 4 e 5 anos de idade e seguiram as seguintes etapas: coleta de dados, sistematização dos mesmos, atividades diagnósticas e intervenções. Como resultado, o estudo possibilitou identificar possíveis causas e trabalhar com possíveis intervenções, possibilitando avanços de acordo com aquela realidade estudada.

PALAVRAS CHAVES

Educação infantil. Rotina. Reorganização curricular. Intervenção.

INTRODUÇÃO

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social está afirmado na Constituição de 1988, com o reconhecimento da educação infantil como dever do estado para com a educação. Os movimentos comunitários, de trabalhadores, de mulheres e dos profissionais da área foram fundamentais para essa conquista.

Desde então a revisão das concepções na educação infantil tem sido permanente nas discussões sobre como assegurar práticas significativas de aprendizagem, favorecendo a autonomia sem antecipar os conteúdos do ensino fundamental. A reorganização curricular passou a ser pauta indispensável nas formações.

Na Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, definida pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, fixou-se as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, que têm por objetivo organizar as propostas pedagógicas e orientar as políticas públicas para uma elaboração, planejamento, execução e avaliação da mesma.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica oferecida em creches e escolas, então é dever do estado oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, valorizando a criança como sujeito histórico e de direitos, que nas suas práticas cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Portanto, o currículo deve contemplar um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os outros saberes de modo a promover o desenvolvimento integral delas. Para isso a proposta pedagógica é o plano orientador das ações definindo metas e ações com a participação de todos.

Devido a sua relevância, buscamos desenvolver o tema em questão com o intuito de contribuir para as reflexões e práticas cotidianas que profissionais da educação vêm protagonizando, problematizando: o que podemos fazer para que as crianças se sintam mais seguras e confiantes com as demais pessoas da escola, nessa nova convivência que se inaugura, e se percebam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem?

Assim, a pesquisa teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia e confiança das crianças, para que se percebessem parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. A partir daqui sistematizaremos e socializaremos a metodologia do trabalho realizado com a intenção de contribuir para uma prática possível e facilitadora de intervenções e resultados.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa-intervenção foi realizada em uma unidade de educação infantil que atende crianças de zero a 5 anos, localizada na periferia da zona sul do município de Osasco e inserida numa comunidade com fortes marcas da cultura nordestina brasileira e de famílias de baixa renda. A unidade educacional pesquisada é composta de 6 salas de creche, 3 salas de pré-escola e 4 salas de jardim.

Para a coleta de dados foi formulado um questionário contemplando diferentes aspectos com o objetivo de identificar uma questão relevante para o desenvolvimento do trabalho, o perfil familiar da criança.

De um total de 22 alunos e respectivamente 22 famílias, 18 responderam o questionário socioeconômico solicitado em reunião de pais em julho de 2012, totalizando 9 meninos e 9 meninas com idade entre 4 e 5 anos.

Atividades coletivas e individuais foram realizadas com as crianças por meio de rodas de conversas que possibilitavam expressões de vontades, medos, ansiedades, alegrias, tristezas, entre outras coisas, com o objetivo de desenvolver a oralidade e algo muito importante e esquecido nos currículos escolares – as emoções e sentimentos que as crianças trazem consigo de acordo com a realidade de cada um.

Ilustrações foram utilizadas também como recursos de expressões de aspectos importantes para os alunos como brinquedos, brincadeiras, músicas e ambientes. Este recurso foi utilizado para garantir a participação de todos, pois alguns tinham muita dificuldade de se expressar, principalmente na questão das emoções.

Observação diária e conversas informais foram estratégias que complementavam o diagnóstico para as futuras intervenções. Nas brincadeiras dirigidas e livres o professor tinha um olhar especial, fazendo intervenções necessárias, provocando ações e diálogos sempre com objetivos implícitos. O interesse e o olhar que o adulto tem sobre a criança é fundamental para o seu desenvolvimento. Dizia Falk:

Quando observamos, devemos fazê-lo de um duplo ponto de vista: o do adulto e o da criança, pois a criança não brinca, vive. Vive muito seriamente, implicando-se completamente, envolvendo todas as suas funções e todas as suas emoções em cada ato, desde o nascimento. (FALK, 2004, p.35)

A cada investigação era tabulado e pensado um aspecto importante e fundamental para o desenvolvimento da intervenção. O questionário respondido pelos pais trouxe dados importantes e relevantes pra se repensar a prática.

- **A ausência dos pais:** dos 18 entrevistados, 11 mães e 16 pais trabalhavam fora, realidade comum e inevitável para a viabilização da própria subsistência familiar dos envolvidos;
- **Quantidade de pessoas que moravam com a criança:** 12 crianças vivem com uma média de 4 a 7 pessoas na mesma casa, entre irmãos e outros responsáveis pelos cuidados e educação delas;
- **Atividades vivenciadas pelas crianças em casa:** as crianças ficam em média 4 horas por dia assistindo televisão por conta da ociosidade e desconhecimento dos adultos quanto a importância de não apenas diversificar a agenda diária delas, mas também de selecionar a programação de TV que é tão influenciável no crescimento cognitivo e emocional das crianças.

As atividades de intervenção realizada com as crianças trouxeram aspectos que se alinhavam com as questões relevantes respondidas nos questionários com os pais. Tinham medo de serem esquecidos na escola, na maioria das vezes não sabiam qual era o responsável disponível para buscá-los; apresentavam agressividade reproduzindo os programas de televisão porque não tinham ninguém para selecionar os mesmos, então assistiam a qualquer programação; gostavam dos momentos de brincadeiras e brinquedos, porém tinham dificuldade de socializar e expressarem-se pois não estavam acostumados com a presença de um adulto envolvido.

A partir daí as intervenções foram sendo realizadas. Segundo Falk,

Quando mostramos um respeito profundo por aquilo que a criança faz, todas as ações se tornam impregnadas de um conteúdo que enriquece a personalidade: desenvolve a segurança afetiva, a consciência e a auto-estima da criança. (FALK, 2004, p.45)

Brinquedos e brincadeiras começaram a fazer parte da rotina diária, com participação e mediação do professor integralmente, atentando-se para o comportamento, para as curiosidades, para as dificuldades, para a oralidade, para a agressividade, para o choro, para o desejo, tendo por objetivo fazer as intervenções pertinentes. Falk também dizia:

A atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo – é uma necessidade fundamental do ser humano desde seu nascimento. (FALK, 2004, p.46)

O espaço foi reorganizado, garantindo assim o acesso a materiais, brinquedos, jogos, livros com o objetivo de desenvolver a autonomia, respeitando as habilidades de cada um. Atividades dos alunos eram expostas em murais, valorizando-os. O ambiente acolhedor, agradável e familiar criado ficou ainda mais enriquecido com o painel de fotos das crianças em família, permitindo a elas falarem de si uns aos outros, indicando nas fotos com quem estavam e o que faziam, permitindo a elas, dessa forma, sentirem-se próximas dos familiares, apesar dos mesmos estarem ausentes durante sua permanência na escola.

Garantir às crianças a possibilidade de movimentos e livres locomoções no espaço escolar, rico em estímulos e acessíveis, foram muito importantes para o desenvolvimento da sua autonomia.

Além destas atividades, desenvolvemos também o “Projeto Mascote”. Um cachorro de pelúcia passou a fazer parte da turma, que deram a ele democraticamente o nome de Fofo. Este frequentava não só a escola, mas a casa dos alunos. Com a participação da família tinham que cuidar, brincar, passear e trazê-lo de volta com um registro de tudo que fizeram com ele.

Com esta atividade o aluno garantiu um momento especial com a família que, através dos registros, demonstraram grande satisfação em realizar, sem que percebessem contribuiu muito para o desenvolvimento das crianças. Um outro objetivo também foi

atingido sem ser almejado por nós. O registro realizado pelos pais era lido no início da aula e assim eles perceberam a função da escrita na sociedade: a comunicação.

O quadro de vivências da Reorganização Curricular do Município de Osasco (Oliveira, 2011, p.134) subsidiou muitas das práticas realizadas com as crianças que buscavam contemplar os seguintes aspectos: educar e cuidar, acesso à cultura, atividades significativas, expressões através de múltiplas linguagens, parceria com as famílias, relações, espaço e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar necessidades e interferir de forma prática e significativa na rotina de uma sala de jardim, de acordo com a reorganização curricular. Os dados analisados foram o ponto de partida para a mesma, norteando e sensibilizando o olhar para com as crianças daquela realidade em questão.

Percebemos o quão é importante a pesquisa do professor e a articulação da prática com a teoria. Como já dizia Paulo Freire:

Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p.32)

Percebemos que a construção da rotina com a participação efetiva das crianças e o fácil acesso aos materiais de seus interesses em um espaço facilitador de provocações e interações puderam contribuir positivamente para uma aprendizagem significativa e autônoma.

A necessidade de uma mudança emergencial para atender essas crianças que já nasceram na era da informatização não era sem tempo. A prática pela prática não funciona, ela deve ser a busca por uma teoria que atenda as necessidades de uma época, de um grupo, de um espaço, de uma realidade.

A mudança de comportamento, a participação dos alunos, a frequência, a tomada de decisões por eles, a oralidade, a satisfação, o desejo de estar ali, a participação e aprendizagem foram aspectos significativos, resultando em mudanças reais de comportamentos, comprovando o quanto foram importantes e necessárias as intervenções propostas.

A reorganização curricular em curso no município de Osasco apresenta importantes referências sobre a temática deste artigo, servindo de parâmetro para toda rede de ensino municipal. Em relação a organização do tempo, o documento nos orienta a garantir atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de investigação. Seriam exemplos de atividades permanentes: roda de conversa e histórias, atividades diversificadas à escolha da criança (cantinhos), avaliação do dia. Em relação a orga-

nização do espaço: rico e diversificado, oportunizando várias formas de expressão, seguro e acolhedor com oferta de materiais e objetos da cultura para as crianças.

Paulo Freire (2002) na sua peculiar leitura política sobre a educação, enfatiza a necessidade do professor do século XXI ser pesquisador, provocador, mediador, político, aprendiz, empático, dentre tantos outros atributos necessários para uma aprendizagem libertadora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil documentam e legalizam a urgência em garantir uma aprendizagem de qualidade e significativa, contemplando os seguintes aspectos: objetivos, definições, concepções, propostas, organizações, práticas, articulações, avaliações, implementações e processos. Estudo fundamental para esse trabalho.

Exemplos de práticas reais e significativas sobre a presença e convivência da criança na escola são relatados por Judit Falk (2004), nos desafiando a enxergar o nosso aluno como sendo capaz de aprender, dotado de sentimentos, construtor da sua própria história e fruto da sua realidade.

Este trabalho quer contribuir para os profissionais da educação que vivenciem situações similares e que buscam desenvolver uma prática docente comprometida com a educação em direitos humanos, em especial no município de Osasco, que vem protagonizando importantes movimentos nessa direção, por meio de uma ampla agenda de formação dos envolvidos, por meio de cursos, vivências educadoras e espaços de socialização de experiências.

Os estudos, as coletas de dados através de questionários e atividades diagnósticas foram essenciais para as intervenções que tentaram vir ao encontro da questão inicial que nos motivou: como garantir que os sujeitos se percebessem parte do processo ensino-aprendizagem com segurança e autonomia? Percebemos e entendemos que a partir de uma determinada realidade é fundamental a busca teórica que venha ao encontro desta, de forma significativa para os sujeitos, transformando a realidade de acordo com as necessidades. Os envolvidos daquela realidade demonstraram conquistar autonomia nas atividades diárias, aliviaram os seus medos, tornaram-se mais participativos e frequentes e perceberam-se parte no processo educacional e sujeitos responsáveis por sua própria história.

RIORGANIZZAZIONE CURRICULUM NELL'EDUCAZIONE DELLA PRIMA INFANZIA

ROSANGELA FARIAS DA SILVA LIZE

OGGETTO

Questo articolo è basato su teorie educative che includono cercando di identificare e contribuire a una pratica importante nell'educazione della prima infanzia, in base alle nuove linee guida del National Curriculum e curriculare bambino Riorganizzazione dell'Istruzione, sottolineando l'importanza di routine con una partecipazione significativa di nel preparare gli studenti nello stesso spazio e tempo. Lo studio ha coinciso con l'intervento e seguito in una camera con giardino con bambini di età compresa tra 4 e 5 anni di seguito le seguenti fasi: raccolta dati, sistematizzazione e attività diagnostiche risultato intervenções. Come lo studio ha individuato le possibili cause e il lavoro con un potenziale interventi che consentano progressi in conformità con quella realtà studiata.

PAROLE-CHIAVE

Educazione della prima infanzia. Di routine. Riorganizzazione curriculum. Intervento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

FALK, Judit (Org.) **Educar nos Três Primeiros Anos**: a experiência de Löczy. Araquara: JM Editora, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 24ª ed, São Paulo: Paz e Terra Editora, 2002.

OLIVEIRA, Marinalva. et al. **Reorganização Curricular da Educação Infantil**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.